

# TEORIA E PRÁTICA DA PARADIPLOMACIA EM PROL DA PAZ

*THEORY AND PRACTICE OF  
PARADIPLOMACY IN FAVOUR OF PEACE*

*TEORÍA Y PRÁCTICA DE LA  
PARADIPLOMACIA EN PRO DE LA PAZ*

*Diana Viveiros\**

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a continuidade do artigo intitulado “Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora”, apresentado no II Encontro Internacional da Paz, realizado em 2015, em Saquarema, ocasião em que a autora demonstrou estudo acerca da relação entre Paradiplomacia, pacificação e o conceito de Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora. Relata as experiências pessoais e sincronicidades a partir do II Encontro Internacional da Paz até a participação na 1ª Turma do *Pacificarium*. O objetivo é demonstrar a vivência teórica e prática (teática) da Paradiplomacia e as sincronicidades intercorrentes. A metodologia baseou-se na experimentação pessoal, incluindo a vivência e reflexões. Nas considerações finais, reforça a conexão do tema com o materpensene interassistencial da proéxis, objetivando o completismo existencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diplomacia. Interassistência. Pacificação. *Pacificarium*. Paradiplomacia.

\*Natural de Porto Velho, RO. Graduação em Direito e Administração. Mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança Internacional. Voluntária do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC)

E-mail:  
[dianaviveiros@gmail.com](mailto:dianaviveiros@gmail.com)

### ABSTRACT

The present paper deals with the continuity of the article entitled “Paradiplomatic Theorice and Applicability of Pacifying Interassistance”, presented at the II International Peace Meeting held in Saquarema in 2015, when the author showed a study about the relationship between Paradiplomacy, pacification and the concept of Applicability of Pacifying Interassistance. The author reports the personal experiences and synchronicities from the II International Peace Meeting until the participation in the 1st Class of the Pacificarium. The objective is to demonstrate the theoretical and practical (theorice) experience of Paradiplomacy and intercurrent synchronicities. The methodology was based on the author’s experimentation, including the experience lived and its reflections. In the final considerations, connection of the theme with the interassistential materthosene of the proexis, aiming at existential completism, are reinforced.

**Keywords:** Diplomacy. Interassistance. Pacification. Pacificarium. Paralaw.

### RESUMEN

El presente trabajo aborda la continuidad del artículo intitulado “Teáctica Paradiplomática y la Aplicabilidad de la Interasistencia Pacificadora”, presentado en el II Encuentro Internacional de la Paz, realizado en 2015, en Saquarema – Rio de Janeiro (Brasil), ocasión en que la autora presentó el estudio sobre la relación entre la Paradiplomacia, la pacificación y el concepto de la Aplicabilidad de la Interasistencia Pacificadora. La autora relata las experiencias personales y las sincronicidades a partir del II Encuentro Internacional de la Paz hasta su participación en el 1<sup>er</sup> Curso del *Pacificarium*. El objetivo es demostrar la vivencia teórica y práctica (teáctica) de la Paradiplomacia y las sincronicidades sucedidas. La Metodología fue basada en la experimentación de la autora, incluyendo la vivencia y sus reflexiones. En

las consideraciones finales, se refuerza la conexión del tema con el *materpensene interasis-tencial* de la *proexis*, cuyo objetivo es el completismo existencial.

**PALABRAS-CLAVE:** Diplomacia. Interassistencia. Pacificación. *Pacificarium*. Paraderecho.

## INTRODUÇÃO

**Teática.** A autora enfatiza aspectos conceituais da diplomacia e a relação com o paradigma consciencial, demonstrando não somente a teoria, mas também a prática quanto ao tema da Paradiplomacia e da pacificação. Aborda as experiências seguintes ao II Encontro Internacional da Paz (II EIP), realizado em 2015, até a participação desta pesquisadora na I Turma do *Pacificarium*, em outubro de 2017, o 1º Laboratório Grupal da Paz no Planeta.

**Objetivo.** O objetivo desse artigo é demonstrar os conhecimentos adquiridos e sincronidades subsequentes à apresentação do artigo e dos estudos de guerra e paz realizados pela autora.

**Método.** Quanto à Metodologia proposta, o artigo baseia-se nas *experiências individuais e subjetivas da autora*, traçando hipóteses para os casos experimentados e repetidos. Trata-se, ainda, de um relato projetivo e parapsíquico, trazendo vivências reflexões individuais sobre o tema.

**Estrutura.** O texto está estruturado em 5 seções, a seguir:

1. Diplomacia: Acepções possíveis.
2. Paradiplomacia e Paradigma Consciencial.
3. Teática Paradiplomática e Paz.

4. Repercussões e Sincronicidades entre o II Encontro Internacional da Paz e a Primeira Turma do *Pacificarium*.
5. Experiências Parapsíquicas na Primeira Turma do Laboratório Grupal da Paz.

## I. DIPLOMACIA: ACEPTÕES POSSÍVEIS

**Análise.** A Diplomacia pode ser estudada sob diversas óticas e, em cada uma delas, uma forma diferente de ver, definir ou compreender os vários significados. Eis, relacionadas a seguir, em ordem alfabética, 5 perspectivas sob as quais a Diplomacia pode ser estudada:

1. **Autores.** Na perspectiva doutrinária, diversos autores exauriram o conceito de Diplomacia e a etimologia correspondente, tendo como elemento central a sua definição;
2. **Carreira.** Na visão do profissional de diplomacia, trata do aprendizado no dia a dia das relações diplomáticas e interestatais e a vivência do diplomata acerca da carreira;
3. **Conscienciologia.** Para o pesquisador da Conscienciologia, embasado no paradigma multidimensional, interassistencial, bioenergético, cosmoético e multisserial, tem-se o estudo das relações paradiplomáticas;
4. **Popular.** De acordo com o senso comum, ou seja, sob a percepção dos indivíduos, a partir das experiências, das observações de mundo e do traquejo quanto ao significado de diplomacia. Por exemplo, a expressão “fulano

é diplomático” referindo-se à habilidade de alguém em solucionar conflitos;

5. **Vocabulário.** No conceito dos lexicógrafos, ou seja, aquele que, segundo Houaiss (2009, p. 1750), pratica a lexicografia; dicionarista.

**Etimologia.** Segundo Daou (2006b, p. 263),

O termo *diplomacia* deriva do idioma Francês, *diplomatie*, “ciência que tem por objeto os diplomas; as relações políticas entre estados, o que concerne aos diplomatas e a suas atividades”, e este do idioma Latim, *diploma*, “papel dobrado; carta de recomendação; carta de licença ou privilégio” e *diplomarius*, “o que viaja à custa do Estado”. Surgiu em 1836.

**Acepções.** O conceito de diplomacia possui diversas acepções, tanto para os lexicógrafos, quanto para os autores. Bath (1989) cita e exemplifica os sentidos que podem ser dados à palavra diplomacia, a qual é distinta de diplomática, sendo a última referente ao estudo e à manipulação dos documentos. Diplomacia tem quatro acepções diferentes, abaixo relacionadas conforme ordem do próprio autor:

... **tato**, com referência especial à negociação (“Ele tratou do assunto com muita diplomacia”); **política externa** (“Naquele episódio, a diplomacia francesa foi incisiva.”); por extensão, o **órgão** incumbido de executar a política exterior (“O Secretário geral do Itamaraty é o mais alto funcionário da diplomacia brasileira”); de modo geral, a **prática** do relacionamento oficial entre os Estados, mediante agentes autorizados (“A

Organização das Nações Unidas é o mais importante foro da diplomacia multilateral”) (BATH, 1989, p. 13 – grifo nosso).

**Ênfase.** O referido autor destaca as duas últimas acepções, guiando-se pela definição segundo a qual “... diplomacia é a ‘gestão das relações internacionais por negociações; o método pelo qual essas relações são ajustadas e geridas pelos embaixadores e enviados; a função ou arte do diplomata” (BATH, 1989, p. 14). Berridge et al (2003) também relacionam quatro acepções possíveis para o conceito de diplomacia, abaixo identificadas, segundo ordem dos autores:

- (1) A **condução** das relações entre Estados soberanos por intermédio de funcionários com sede no país ou no estrangeiro, sendo estes últimos membros do serviço diplomático do seu Estado ou diplomatas temporários. [...] A espinha dorsal da diplomacia tem sido, durante cinco séculos, o envio de missões diplomáticas para estados estrangeiros [...] A diplomacia é, portanto, o principal meio pelo qual os estados se comunicam, permitindo-lhes ter relações regulares e complexas. É o sistema de comunicações da sociedade internacional.
- (2) O uso do **tato** no trato com as pessoas. A diplomacia, neste sentido, é uma habilidade extremamente importante na condução da diplomacia [...]
- (3) Qualquer tentativa de promover **negociações** internacionais (particularmente em circunstâncias de crise aguda), seja sobre conflitos inter ou intra-estaduais.
- (4) **Política externa.** O uso da palavra “diplomacia” como sinônimo de política externa, que é especialmente comum nos Estados Unidos,

pode obscurecer a importante distinção entre a política (pública) e os meios (não violentos) pelos quais ela é executada (BERRIDGE et al, 2003, p. 70, tradução nossa).

**Acepção.** A partir das definições acima, o conceito de diplomacia abarca as seguintes acepções:

**1. Tato.** Habilidade nas relações interpessoais e de negociação;

**2. Política Externa.** Embora utilizadas como sinônimo, política externa e diplomacia possuem conceitos diferentes, conforme já explicitado;

**3. Órgão.** As instituições que tratam de diplomacia, como é o caso do Itamaraty;

**4. Práxis.** A atividade prática das relações entre os Estados.

## II. PARADIPLOMACIA E PARADIGMA CONSCIENCIAL

**Distinção.** O termo Paradiplomacia, ou *Paradiplomacy*, na comunidade acadêmica, segundo Kuznetsov (2015, p. 27), foi empregado inicialmente no artigo de Ivo Duchack's, *The International Dimensions of Sub-National Self-Governments*, em 1984, para designar atividades diplomáticas realizadas por atores não centrais no âmbito das relações internacionais. A acepção da palavra Paradiplomacia, sob a ótica da Conscienciologia, nada tem a ver com a definição acima.

**Informação.** A proposta da neociência Conscienciologia é apresentar aos pesquisadores um novo

viés pesquisístico, considerando aspectos, até então, ignorados pela comunidade científica tradicional. Segundo Vieira (2019, p. 6.619),

A Conscienciologia é a ciência aplicada ao estudo da consciência apresentando forma abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multidimensional, multitemporal, multiexistencial, holopensênica, holomnemônica, holobiográfica, holocármica, holossomática e, sobretudo, segundo as reações perante as energias imanentes (EIs) e as energias conscienciais (ECs), bem como os múltiplos estados, níveis de acuidade e condições de manifestação, através das auto e heteropesquisas dos atributos mentaissomáticos, paracerebrais (Paracerebrologia) e fenômenos conscienciais em geral.

**Salto.** O paradigma consciencial permite suprimir a ignorância multidimensional, parapsíquica, bioenergética, cosmoética e seriexológica da Ciência convencional. Tal ineditismo proporcionou o estudo científico integral da consciência, distanciando-se de abordagens místicas e religiosas que, até então, dominavam o estudo do parapsiquismo.

**Exaustão.** Segundo Vieira (1999, p. 11), “a *Ciência Incompleta* é aquela que faz gravitar as suas pesquisas tão-somente dentro da dimensão intrafísica, imatura quanto à consciência, dominando o universo científico”. O paradigma tradicional encontra-se, portanto, passível de revisão, pois segue em vias de esgotamento quanto à capacidade de elucidação dos aspectos ainda inexplicáveis pelo ser humano.

**Origem.** Os estudos sob a abordagem multi-



dimensional, bem como a vivência teática do paradigma consciencial no dia a dia da consciência, permitem a aproximação da sociedade intrafísica à sua paraprocedência extrafísica. Essa perspectiva é fundamental para a melhor compreensão das relações humanas, pois elas permitem uma análise abrangente da realidade que circunda os seres pensantes deste Planeta.

**Labcon.** A Conscienciologia, no entanto, propõe por meio da autoexperimentação individual lúcida, racional e crítica, pautada na existência de técnicas e paratecnologias de ponta, no autodiscernimento e no *Princípio da Descrença*, o acesso à realidade extrafísica. Nessa proposta, a *consciência é o principal laboratório de pesquisa*.

**Gerai.** Embora a experimentação seja individual, a Ciência é universal. Portanto, o paradigma consciencial, quando aplicado à diplomacia, vai levar em conta o estudo da Paradiplomacia, cujo prefixo “para” demonstra a característica multidimensional e extrafísica da Ciência Diplomacia.

**Definologia.** Sob essa perspectiva, dois autores conceituaram Paradiplomacia. Segundo Pereira (2013, p. 156), “a Paradiplomacia representa a convivalidade interdimensional qualificada. É paraconstructo consciencial, interdimensional e assistencial”. Para Daou (2006a, p. 325), a “Paradiplomacia é a paraconstrução pensênica, interdimensional, assistencial, viabilizadora das relações cósmicas e promotora da harmonização interconsciencial cosmoética”. Dessa forma, a Paradiplomacia está diretamente relacionada às relações extrafísicas interassistenciais e interconscienciais.

<sup>1</sup> O conceito de pacificação íntima, no âmbito da Conscienciologia, foi estudado por diversos autores, notadamente a partir do I Encontro da Paz, evento que ocorreu em Saquarema, em 2009, epicentrado pelo Centro Educacional do IIPC, no Rio de Janeiro. Diferentes conceitos de pacificação íntima foram trazidos para artigos publicados nos Anais do Encontro. Assim, algumas definições possíveis para Pacificação Íntima são: (1) "...é a vivência de um estado de serenidade anterior, com a ausência de belicismo, onde prevaleçam atitudes e sentimentos de aceitação, apaziguamento, perdão, fraternidade e compaixão voltados para uma perspectiva universal, promovendo pensenes mais universalistas e que possam favorecer o trabalho da interassistencialidade" (MONTE, 2009, p. 70); (2) "... é a condição e acalmia íntima permanente conquistada pela consciência através do uso dos trafores na reeducação de trafores e do esforço pessoal" (BORGES, 2009, p. 166); (3) "...é a capacidade de a consciência viver em harmonia e equilíbrio entre o que se pensa e o que se expressa com a ausência de agressões disfarçadas, físicas ou verbais" (SOBRINHO, 2009, p. 50); (4) "... é uma questão de postura mental e escolha pessoal em fazer uso da liberdade absoluta que a consciência tem sobre si na evoluciolgia" (SILVA, 2009, p. 20).

**Subsídios.** A Paradiplomacia, sob o enfoque da Conscienciologia, portanto, está relacionada às relações extrafísicas que promovem níveis de pacificação e de interassistência. A partir desta abordagem, seriam elementos 3 essenciais da Paradiplomacia:

1. **Interassistência.** Inexiste relação paradiplomática sem priorização interassistencial;
2. **Multidimensionalidade.** O prefixo “para” refere-se às relações além dos 5 sentidos somáticos; deve-se, portanto, considerar o aspecto multidimensional das relações interconscienciais;
3. **Resultado.** A consequência direta da Paradiplomacia é o resultado pacificador e harmonizador da convivialidade.

### III. TEÁTICA PARADIPLOMÁTICA E PAZ

**Princípio.** Segundo Vieira (2014, p. 1268), “a paz do grupo evolutivo começa pela paz íntima de cada consciência”. Ainda segundo o autor, “a paz é a situação não-conflitiva do Estado, ou nação, sem guerra, com relação harmoniosa com outros Estados” (VIEIRA, 2007, p. 806). As acepções conscienciológicas sobre a paz reforçam o desenvolvimento da pacificação íntima<sup>1</sup>, com vertentes que levam em consideração o processo evolutivo, a interassistencialidade e a multidimensionalidade, sendo a paz algo dinâmico e ativo.

**Assistência.** Ainda de acordo com Vieira (2003, p. 355), “a Paradiplomacia tem relação direta com o amparador assistencial extrafísico (maximecanismo assistencial multidimensional)”. Daou (2006b, p.

263) estabelece a relação entre teática, Paradiplomacia e as relações interassistenciais, conforme abaixo:

**Teática.** A *Paradiplomacia* aplica-se ao estudo e à teática de relações interassistenciais multidimensionais esclarecedoras, visando à acomodação de interesses coletivos cosmoéticos, sendo inerente às consciências mais evoluídas. **Paradiplomata.** O paradiplomata é amparador especialista nestes 2 aspectos: 1. Individual. Na tares individual, em relação aos conflitos íntimos, observados sob a ótica grupal. 2. Grupal. Na tares grupal, em relação aos conflitos coletivos, observados sob a ótica consciencial.

**Relatos.** Ao tratar sobre Teática Paradiplomática no II Encontro Internacional da Paz, no artigo “Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora”, Viveiros (2015) relatou atitudes em busca do desenvolvimento de uma força presencial pacificadora, comentando sobre a relação dessa força com a programação existencial e a paz. No artigo, a autora comenta a relação do seu estudo com a Proexologia e a sua percepção acerca da programação existencial voltada à paz, conforme abaixo

**Proexologia.** A relação deste estudo com a Proexologia ocorre a partir da percepção da programação existencial ligada à paz e, conseqüentemente, à necessidade de desenvolver e aprimorar uma força presencial apaziguadora. [...] Tal percepção foi intensificada quando o estudo e interesse pelas áreas do Paradireito e Paradiplomacia despertaram a sensação de estar no “caminho certo” e se mostraram vitais ao desenvolvimento de ações e interações

holossomáticas capazes de levar ao equilíbrio e promover a pacificação, serenidade, reconciliações, amenizar os conflitos, buscar meios de soluções pacíficas de controvérsias, amenizar fatos e parafatos ligados à guerra, violência, conflitos, armas, belicismos e emocionalismos conflitantes com as ideias da paz (VIVEIROS, 2015, p. 171).

**Exemplarismo.** Além disso, foram citados 6 exemplos de parapercepções que, por hipótese, poderiam ser relacionados à Paradiplomacia interassistencial pacificadora, dentre as quais a autora exemplifica abaixo, em ordem alfabética:

1. A percepção de amparadores extrafísicos;
2. As projeções conscientes pautadas na volição assistencial pacificadora;
3. As retrocognições da genitora da autora acerca da vida atual da autora no que concerne à afinidade com a temática da paz;
4. As repercussões energéticas durante os estudos de História;
5. As sinaléticas, sincronicidades e as repercussões energéticas diante de situações de conflitos;
6. A percepção da energia de Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo durante a aplicação da técnica da mudança de base física<sup>2</sup> :

**Hipótese.** Por fim, foi traçada a seguinte hipótese a partir da experiência de projeção pacificadora ocorrida durante o curso de Extensão em Consciencologia e Projeciologia 2 (ECP2)<sup>3</sup> e relatada no artigo: *Considerando o fato de existir algo tão destrutivo*

<sup>2</sup> Conforme versa Viveiros (2015, p. 173), no dia em que a autora aplicou a técnica, uma amiga ligou dizendo que tivera uma projeção com autora. Na projeção, ela estava na Rua Joaquim Nabuco. No mesmo dia, durante a tenepes, a autora relatou percepção forte da energia da consciência, além de vários *insights* sobre a personalidade Joaquim Nabuco, como a sua dedicação a profissão de diplomata e a causas nobres, como é o caso do abolicionismo.

*no planeta que seja capaz de causar tamanho estrago como uma bomba atômica, a hipótese traçada é a de que possa existir algo com o efeito inverso, ainda que em níveis extrafísicos, capaz de minimizar ou dirimir conflitos de qualquer espécie.*

#### IV. REPERCUSSÕES E SINCRONICIDADES ENTRE O II ENCONTRO INTERNATIONAL DA PAZ E A PRIMEIRA TURMA DO *PACIFICARIUM*

**Dedicação.** Nas conclusões do artigo “Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora”, Viveiros (2015) cita a tendência de que a temática da paz e da Paradiplomacia sejam consolidadas como eixo central de suas gestações conscienciais. Após a apresentação, alguns participantes comentaram sobre a energia que perceberam a respeito da hipótese, acima traçada, a partir da experiência vivenciada no curso ECP2. Eis, em ordem alfabética, 3 sincronicidades percebidas após o II EIP:

1. **Dia do diplomata:** O dia da apresentação do trabalho científico no II EIP coincidiu com o dia do diplomata (20/04).

2. **Personalidade:** Sincronicidades relacionadas a Joaquim Nabuco, listadas a seguir, em ordem funcional:

a. **Afnidade.** A energia de uma voluntária chamou a atenção da autora durante a apresentação; ela estava no final da sala, em pé. Ao final, essa voluntária procurou a autora, porque teve diversas repercussões quando Joaquim Nabuco foi citado.

<sup>3</sup> A experiência ocorreu durante o curso ECP2, ocorrido em Manaus, no ano de 2010, conforme esclarece Viveiros (2015, p. 173) “1. Decolagem. Logo ao sair do corpo e se ver projetada em cima do colchonete, a autora desejou pacificar. Quando nada aconteceu, desejou novamente, algo recorrente nas projeções da autora é a necessidade confirmação da manifestação volitiva para que alguma assistência aconteça. 2. Movimento. Nesse momento, os parabragos se juntaram ao corpo e o psicossoma começou a girar para frente, em seguida para a direita e esquerda, sempre em torno do próprio eixo e sem sair do centro. 3. Dinâmica. A velocidade foi aumentando cada vez mais até alcançar alta velocidade. Enquanto a velocidade aumentava, a autora sabia que estava girando em sentido centrípeto, embora estivesse de paraolhos fechados. 4. Explosão. A imagem de um átomo aparecia à frente enquanto girava. Até que, por um momento, percebeu um feixe de energia vindo em sua direção com uma velocidade também acelerada. Esse feixe atingiu o núcleo, que era o centro do psicossoma. 5. Ápice. A percepção foi de uma explosão silenciosa, em que toda aquela energia gerada se expandiu para todo o ambiente intrafísico e extrafísico do salão do curso. A sensação de paz foi indescritível”.

Ao conversarem, ambas tiveram repercussões energéticas intensas. Ela mora na Rua Joaquim Nabuco e tem muita afinidade com essa personalidade. Outras pessoas relataram fortes repercussões com Joaquim Nabuco.

**b. Estudo.** Ao começar a estudar a biografia de Joaquim Nabuco, logo após o II EIP, a autora percebeu diversas afinidades, a exemplo destas 2, listadas em ordem alfabética:

**i. Aniversário.** No dia 02/06/2014, o nome de Joaquim Nabuco foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, pela Lei 12.988/2014. Dia 02/06 é o aniversário da autora. As sincronicidades com Joaquim Nabuco começaram a surgir na ocasião da mudança da pesquisadora para o Rio de Janeiro, no ano de 2014.

**ii. Grifos.** No primeiro capítulo do livro *Minha formação: Memórias* (autobiografia), intitulado “Colégio e Academia”, obra publicada em 1900, aos 51 anos, Joaquim Nabuco grifa algumas palavras: ***Uti possidetis. Saquarema. Voluntários da Morte.*** A palavra Saquarema chamou a atenção da autora, pois se lembrou imediatamente da apresentação no II EIP, ocorrida em Saquarema, no campus do IIPC, no dia do diplomata, local onde a energia de Joaquim Nabuco, ex-diplomata, foi reforçada.

**c. Apresentação.** No II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo, realizado em 2016, em Foz do Iguaçu, a autora apresentou o artigo “*Empreendedorismo Evolutivo e Diplomacia Interassistencial*”. Na mesa, imediatamente anterior à apresentação da autora, foi apresentada a biografia de Eufrásia Teixeira Leite, com quem

Joaquim Nabuco mantivera um romance.

**3. Grupo de estudos:** Outra sincronicidade ocorreu em 2015, no início da formação do grupo de estudos em Paradireito. A autora voluntariava no mesmo horário de uma das voluntárias que coordenava o grupo. Ambas não se conheciam e foram apresentadas por um amigo em comum, que, logo em seguida, mudou-se para Foz do Iguaçu. A autora esteve presente na primeira reunião do grupo de estudos. Essa sincronicidade ajudou a reforçar o holopense em relação aos estudos de Paradireito e Paradiplomacia, trazendo maior comprometimento com a temática ao debater e aprofundar as reflexões.

**Academia.** Com o objetivo de aprofundar os estudos de Paradiplomacia e paz, a autora ingressou no mestrado em “*Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança Internacional*”, adentrando no holopense belicista e nos estudos de guerra de maneira mais ostensiva. Além disso, foram diversos os desafios de “Paradiplomacia na prática”, especialmente envolvendo consciências relacionadas à religião e ao militarismo, os quais serão relatados futuramente. Neste ínterim, estava sendo consolidada a construção do *Pacificarium* – Primeiro Laboratório Grupal da Paz.

**Projeção.** No dia 23 de agosto de 2017, a autora teve uma projeção consciente similar à projeção pacificadora ocorrida no ECP2 (relatada no II Encontro Internacional da Paz, no artigo “*Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora*”). Tal experiência ocorreu da seguinte maneira:

**1. Antecedentes.** O dia anterior à projeção fora intenso em pensões relacionados à paz, à Paradi-

plomacia e à programação existencial da autora que, por hipótese, tem vínculo com esses assuntos;

2. **Local.** A projeção ocorreu no quarto da autora que, percebendo-se projetada, e na dúvida quanto ao que fazer, pensou em ajudar o *Pacificarium*;

3. **Imobilização.** Nesse momento, notou que o psicossoma foi imobilizado e direcionado para um local que parecia ser o centro de um lugar desconhecido;

4. **Controle.** A autora perdeu completamente o controle desse veículo, o qual começou a fazer movimentos de giro para frente, lentamente, do mesmo modo que na projeção do ECP2, quando a autora pensou que “queria pacificar”;

5. **Pensenes.** Nessa hora, a autora se lembrou da experiência do ECP2 e percebeu as mesmas energias pacificadoras já relatadas naquela experiência;

6. **Velocidade.** O psicossoma foi girando e aumentando a velocidade, paulatinamente, até atingir a dinamização máxima.

7. **Euforia.** Houve a percepção da assistência apaziguadora, o que gerou intensa euforia na autora. Nesse momento, o movimento perdeu a força;

8. **Foco.** Em seguida, a autora pensou: “*Não posso perder o foco*”. O psicossoma voltou a girar em alta velocidade e houve perda de lucidez.

**Hipóteses.** As hipóteses para essa projeção de giro do psicossoma são similares às descritas no artigo “*Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora*”. Tais hipóteses são as 5 seguintes, dispostas em ordem alfabética:



1. **EV.** A experiência poderia ser uma forma de alcançar a dinamização máxima das energias, atingindo o estado vibracional;

2. **Paratécnica.** Técnica assistencial de uso do psicossoma que pode ser desenvolvida por qualquer consciência<sup>4</sup>;

3. **Paratecnologia.** Tecnologia extrafísica pró-pacificação;

4. **Pictografia.** Imagens proporcionadas pelo amparador para promover algum tipo de assistência;

5. **Vontade.** Experiência que pode ser desencadeada pela manifestação volitiva de fazer assistência ou de pacificar.

**Inauguração.** No dia 20 de outubro de 2017, foi inaugurado o *Pacificarium* e a autora teve a oportunidade de participar da primeira turma, em razão de uma nova sincronicidade: havia sido sorteada para participar da primeira turma do curso, ainda em 2014, por ter feito parte do programa “*Amparadores do Campus*”. Na semana do curso, no entanto, ela não pôde comparecer e a vaga foi destinada à autora.

<sup>4</sup> Essa hipótese considera que qualquer consciência pode desenvolver uma técnica assistencial em que o psicossoma gira em velocidade tão forte que seja capaz de auxiliar na exteriorização de energias, a exemplo do que ocorreu nas duas experiências – ambas em ocasião assistencial em prol da paz. Nesse contexto, a energia pacificadora viria a partir da manifestação da “vontade de pacificar” e da pensenização da consciência em prol da paz.

## V. EXPERIÊNCIAS PARAPSÍQUICAS NA PRIMEIRA TURMA DO LABORATÓRIO GRUPAL DA PAZ

**Relevância.** A autora considera que a participação na primeira turma do *Pacificarium* ensejou sensações relevantes para o processo pessoal, gradativo, da vivência teática da Paradiplomacia em prol da paz.

**Autopercepção.** Eis, a seguir, em ordem alfabé-

tica, para análise dos (as) leitores(as), 8 destas sensações:

1. **Alinhamento.** Aumento da percepção de conexão com a próxis ligada à paz e à Paradiplomacia;

2. **Bônus.** Sensação de “*tapete vermelho*” estendido. Foi como se, mesmo quando as circunstâncias intrafísicas estavam complicadas, as extrafísicas estivessem propícias. Um *misto de mérito e de responsabilidade*;

3. **Completismo.** A sensação de tarefa cumprida do grupo pôde ser compartilhada;

4. **Confraternização.** A comemoração entre amigos evolutivos;

5. **Evolução.** Responsabilidade pela pacificação íntima e pela continuidade do aprimoramento da força presencial pacificadora;

6. **Felicidade.** Intensa alegria pela conquista grupal;

7. **Gratidão.** Sensação de gratidão pelas equipes intra e extrafísicas que proporcionaram esse momento;

8. **Retribucilogia.** Vontade de disseminar a assistência recebida.

**Neoideias.** Durante o laboratório, as percepções da autora foram, em maioria, no âmbito das ideias. A escrita deste artigo ocorreu 4 dias após o término do curso. No entanto, 6 experiências parapsíquicas ocorridas durante o curso podem ser relatadas, a seguir, em ordem funcional:

1. **Energias.** Ao chegar ao curso, no Campus do IIPC em Saquarema, percepção intensa de energias

mais densas, que podiam ser sentidas somaticamente pela autora;

2. **Pensenes.** O seguinte pensene veio à mente: “*Estou aqui para contribuir com tudo e com o máximo que eu puder, da melhor forma*”;

3. **Imagens.** Em seguida, na tela mental panorâmica, passaram diversas imagens e locais conflituosos e situações bélicas, tais como imagens de consciências vítimas de conflitos, crianças, mulheres e homens vítimas de violência, exércitos nacionalistas preparados para a guerra, extrema pobreza, consciências bélicas, armas, bombas atômicas, entre outros;

4. **Locais.** Vários locais vieram à mente, tais como Congo, Haiti, Sudão, Myanmar, Europa da 1ª e 2ª Guerra Mundial, Hiroshima e Nagasaki, Rio de Janeiro;

5. **Saquarema.** Rreconhecendo o ambiente, a turma e, finalmente, a percepção do papel da autora quanto à assistência em prol da paz;

6. **Reconhecimento.** Diversos banhos de energia foram sentidos nesse momento, acompanhados da percepção de trabalho ombro a ombro com a equipe extrafísica e da necessidade de reciclagem íntima em prol de um trabalho maior.

**MBE.** Durante a primeira Mobilização Básica de Energias, no *Pacificarium*, houve uma mudança pensênica de idioma, todas as informações vinham em inglês e uma delas pareceu um jogo de letras “P e B”, que dizia: “*Be Brothers of Peace! Bring Back Peace / Peace and Building*”. As frases vieram de maneira paulatina e cada uma delas era acompanhada

de um choque sutil nas regiões do esplenicochacra e do umbilicochacra. Houve grande esforço para não perder a informação. Em seguida, mais duas sensações de choque foram acompanhadas da palavra “Peace”.

**Reflexões.** Na semana do primeiro curso *Pacificarium*, a autora estava estudando resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) que tratam do processo de construção da paz e das operações de paz conduzidas por essa Organização, temas diretamente relacionados à sua rotina de pesquisa acadêmica. Foram consideradas 4 reflexões, listadas, a seguir, em ordem funcional:

1. Seria o *Pacificarium* uma “Construção da Paz” intrafiscalizada?

2. O *Pacificarium* guarda conexão com os demais processos genuínos de construção da paz que estão ocorrendo no Planeta Terra?

3. O conceito de “*Peacebuilding*” ou Construção da Paz é bastante analisado pelos pesquisadores, professores, voluntários e pessoas que trabalham em situações de conflito ou nas Nações Unidas. Seria o *Pacificarium* uma ferramenta catalisadora da atuação dessas consciências?

4. Cursos temáticos, dentro do *Pacificarium*, destinados à atuação em determinados países ou regiões de conflito poderiam auxiliar extrafisicamente esses locais (por exemplo, *Pacificarium* Pró-Congo)?

**Experimento.** Durante a experiência dentro do *Pacificarium*, predominaram as percepções de interassistência através da exteriorização de energias e de iscagens. No momento em que a autora foi para o

centro do Laboratório, todos os *feedbacks* recebidos foram coerentes com os relatos feitos neste artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Relato.** O presente artigo trata das experiências teáticas da autora acerca da Paradiplomacia, relatando exemplos práticos e parapsíquicos de vivências pessoais e de estudos relacionados à paz e à Paradiplomacia. A partir da vivência teática, este trabalho elabora as *conexões entre Paradiplomacia e pacificação*.

**Foco.** Para a autora, foi possível perceber a importância da *conexão com o materpensene central da programação existencial pessoal e a especialização nos assuntos de afinidade proexológica*, para fins de consecução dos objetivos e metas pessoais e grupais que possibilitam a sensação de completismo existencial.

**Sequência.** Partindo da projeção consciente ocorrida no ECP2 e relatada no II Encontro Internacional da Paz, foi possível reforçar a hipótese acerca da continuidade e da evolução da interassistência pacificadora. Considerando-se, portanto, a ocorrência de uma segunda projeção consciente similar, cujo aspecto essencial parece ter sido a vontade de assistir em prol da paz e a iminência de inauguração do primeiro Laboratório Grupal da Paz.

**Proéxis.** Dessa forma, a autora pretende aproximar-se progressivamente desse eixo temático interassistencial e aprofundar os estudos e as vivências intra e extrafísicas sobre o tema, consolidando e reforçando, assim, o materpensene da proéxis pessoal: paradiplomacia e pacificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Bath**, Sérgio; *O que é Diplomacia*; Coleção Primeiros Passos; 2ª ed, Brasiliense: São Paulo; 1989; páginas 13 a14.
02. **Berridge**, Geoff; **James**, Alan; *A dictionary of Diplomacy*; BARDER, Brian (Editorial Consultant); 2ª Ed.; 296 p.; 46 refs.; Palgrave Macmillan: Basingstoke; 2003; página 70.
03. **Borges**, Júlio; *Trafos e Trafares: Identificação e Autossuperação Rumo à Pacificação Íntima*; Artigo; *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz*; Siquiera, RJ; 10-12.10.09; 299 p.; 4 caps.; 24 signatários; glos. 134 termos; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 166.
04. **Daou**, Dulce; *Homo Sapiens Paradiplomaticus*; Artigo; Consciência; Revista; Trimestral; Vol.10; N.4; p. 325-333; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro – Dezembro; 2006ª; página 325.
05. **Idem**; *Paradiplomacia e Convergência de Interesses*; Artigo; Conscientia; Consciencia; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 3; p. 258- 266; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Julho-Setembro; 2006b; página 263.
06. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 19 tabs.; glos. 228.500 termos; 1.582 refs. (datações etimológicas); 804 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 1750.
07. **Kuznetsov**, Alexander S.; *Theory and practice of Paradiplomacy – Subnational governments in international Affairs*; 184p.; 7 caps; 35 abrevs.; London and New York: Routledge; 2015; página 27.
08. **Monte**, Dalva; *Autopesquisa e Pacificação Íntima*; Artigo; *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas*

sobre a Paz; Saquarema, RJ; 10-12.10.09; 299 p.; 4 caps.; 24 signatários; glos. 134 termos; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 70.

09. **Pereira, Jayme**; *Princípios do Estado Mundial Cosmo-ético*; pref. Rosemary Salles; revisores Equipe de revisores da Editares; 306 p.; seções; 25 caps; 32 enus; 58 estrangeirismos; 24 siglas; 1 tab; glos; 84 termos; 107 refs; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16cm; br.; 1ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 156.

10. **Silva, Marcelo**; *Autoconscientização Multidimensional e Pacificação Íntima*; Artigo; *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz*; Saquarema, RJ; 10-12.10.09; 299 p.; 4 caps.; 24 signatários; glos. 134 termos; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 20.

11. **Sobrinho, Rosemary**; *A Tolerância na Convivialidade*; Artigo; *Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz*; Saquarema, RJ; 10-12.10.09; 299 p.; 4 caps.; 24 signatários; glos. 134 termos; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 50.

12. **Vieira, Waldo**; *Conscienciologia*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Digital; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 702 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 6.619 a 6.623; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 28.03.19; 23h50.

13. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de

Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 806.

14. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 355.

15. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1268.

16. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 websites; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 11.

17. **Viveiros**, Diana Cristina de Medeiros; *Teática Paradiplomática e Aplicabilidade da Interassistência Pacificadora*; Artigo; II Encontro Internacional da Paz; Saquarema, RJ; 18-21.04.15; Homo Projector; Revista; Semestral; Edição Especial; Vol. 2; N. 1; 1 E-mail; 5 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 3 técnicas; 3 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Julho; 2015; páginas 171 e 173.